II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O RASTRO PRELIMINAR DO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO MIDIATIZADA A PARTIR DE UM ANO ANTES DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018

THE PRELIMINARY TRAIL OF THE MEDIATED CIRCULATION PROCESS FROM ONE YEAR BEFORE THE 2018 PRESIDENTIAL ELECTION

Jocélia da Silva Bortoli[1]

Resumo: Com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016, e a Operação Lava Jato, o discurso midiático político brasileiro se intensifica na mídia. A circulação permite ao público comentar acerca dos acontecimentos em áreas das próprias instituições jornalísticas, gerando interfaces e lógicas nas duas pontas do processo comunicacional. Neste artigo, são analisadas as manchetes do 2 de outubro de 2017, um ano antes do início da última semana que antecede o primeiro turno das eleições de 2018, no *Jornal Nacional* (JN), e nos sites da *Folha de São Paulo* (FSP), do *G1* e do *The Intercept Brasil*[2] (TIB), e os comentários do público nos espaços desses veículos. Além disso, durante a execução deste trabalho, foi adicionado ao corpus a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um acontecimento relevante para observação das lógicas jornalísticas e do público.
Palavras-chave: Midiatização. Circulação. Política.

Abstract: With the impeachment of President Dilma Rousseff in 2016, and Operation Lava Jato, the Brazilian political mediatic speech by the public interest intensifies in the media. The circulation allows the public to comment on events in areas of the journalistic institutions themselves, generating interfaces and logics at the two ends of the communication process. In this article, the headlines of October 2, 2017 are analyzed, one year before the beginning of the last week before the first round of the 2018 elections, in the the Jornal Nacional (JN), in the Folha de São Paulo (FSP), in the G1, in the The Intercept Brasil (TIB), and the public comments in the spaces of these vehicles. In addition, during the execution of this work, the corpus was added to the arrest of former President Luiz Inácio Lula da Silva, a relevant event for the observation of journalistic and public logics.
Keywords: Mediatization. Circulation. Policy.

[1] Jornalista com experiência em práticas jornalísticas e assessoria de comunicação. Profissional graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail joceliajb@yahoo.com.br.
[2] *The Intercept* é uma publicação *online* lançada em fevereiro 2014 pela *First Look Media* com sede nos Estados Unidos. Um de seus fundadores é o jornalista Gleen Greenwald, autor da primeira divulgação dos documentos revelados por Edward Snowden sobre programas de vigilância global americana. A versão brasileira do *The Intercept* ocorreu, em 2016, seguindo a variante americana como alternativa na cobertura dos temas de interesse público pelo jornalismo destemido e combativo.

1 Midiatização: a ambiência empoderada

A ambiência da midiatização é a do empoderamento das instituições jornalísticas e do público. Mas há uma dúvida: quem se empodera mais dela? Essa questão permeia inquietações de pesquisas na área em diversas fronteiras. Ainda que as mutações ocorram para os dois lados, sem as práticas sociais não há porque se falar em midiatização, uma vez que qualquer cidadã ou cidadão pode expor a sua realidade e revelar algo escondido no caso de uma instituição jornalística não ter percebido ou se omitido da mesma. Esses parênteses iniciais de nossa percepção são essenciais para a análise do *corpus* deste artigo o qual sinaliza uma possível problemática na circulação através do discurso tanto pelo viés das lógicas jornalísticas quanto pelas lógicas de interação do público nos espaços concedidos pelos próprios meios.

O exercício desta proposta tem como meta estudar a circulação discursiva em duplicidade no processo comunicacional porque de um lado estão as estratégias das instituições jornalísticas, e de outro, a do público. As duas lógicas envolvem o discurso e vão ser investigadas sob a perspectiva de que as construções dos meios acabam por interferir na opinião do público mesmo quando ele atua como produtor de conteúdos na sociedade em midiatização. Para emergir nesse duplo universo, pretende-se analisar o nível de interferência da lógica midiática na opinião do público em períodos chaves num cronograma de análise na pré-eleição e na eleição[3].

O próximo pleito possui características diversas do anterior porque a construção ou desconstrução de figuras determinantes, nestas eleições, se intensificaram nos últimos anos. Fausto Neto (2016) revela essa perspectiva ao afirmar que a mídia já utilizava o corpo de Dilma como operador de sentidos um ano e meio antes do impeachment. Em proximidade com o estudo de Fausto, projetamos pesquisar a eleição deste ano com o olhar atento para o desenrolar dos discursos midiáticos anteriores a este outubro.

[3] Este exercício integra cronograma de análise maior de uma proposta de pesquisa. De início, seriam analisados quatro momentos que envolvem pré-eleição e eleição. Os dias chaves foram definidos segundo calendário eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral: 1º) um ano antes das eleições em outubro de 2017; 2º) 15 de agosto de 2018, final do prazo para partidos registrarem candidaturas; 3º) a partir de 16 de agosto deste ano com início do primeiro turno; 4º) segundo turno. Porém, devido à prisão do ex-presidente Lula, um acontecimento político causador de rearticulações nestas eleições, inclui-se o dia da prisão ao *corpus*, porque mesmo preso, Lula continua à frente das pesquisas eleitorais.

Para mais, como cita Luhmann (2005), o sucesso dos meios de comunicação na sociedade deve-se à imposição dos temas, independente se as posições são positivas ou negativas em relação às informações, às proposições de sentido e às nítidas valorizações. Para o teórico alemão, após se tornarem públicos, os temas podem ser reconhecidos nos espaços para opiniões e colaborações. Assim, ele acredita que a função dos meios de comunicação não se centra na produção, e sim, na representação da esfera pública (Luhmann, 2005).

Neste exercício também colocamos em ação, sobretudo, os conceitos de produção e reconhecimento (Verón, 2004), que funcionam como polos do sistema produtivo de sentido, mas com a circulação em defasagem entre ambos como salienta o pesquisador argentino. Essa ideia é complementada por Fausto Neto (2010) ao salientar que ao se admitir a inevitável defasagem oriunda do "dispositivo circulatório", os "contratos de leitura" são entendidos como uma instância "redutora de complexidade" com o desenvolvimento de estratégias as quais mantêm produtores/receptores em possíveis "zonas de contatos ou, de pontos de articulação" (Fausto Neto, 2010, p. 62).

Na midiatização, a interação com o público, é percebida por Braga (2012) como processualidade desencadeada pelo processo interacional de referência proporcionado por circuitos de diferentes naturezas na prática social. Todavia, como ele esclarece, não se trata de prática simplificada. É uma ação de cada setor ou processo atuando por circuitos múltiplos. "Com a midiatização crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos" (Braga, 2012, p.44).

O atravessamento de circuitos diversos revelado por Braga é tida por ele como contemporâneos, envolvendo momentos dialógicos, "especializados" e solitários. Para ele, em todos esses momentos ocorrem interferência, apoio e atrapalho, fazendo com que se caracterizem com frequência como "circuitos canhestros" por serem tentativos (Braga, 2012). Com as inspirações conceituais de Braga, despertamos para a análise das interações abaixo de um discurso midiático, o que sugere a existência de susceptibilidade no processo de interação.

2 Em reconstrução: o objeto circulante

A investigação das manchetes do JN, do G1, da FSP e do TIB, um ano antes do início da última semana que antecede o primeiro turno das eleições de 2018, faz parte de um cronograma de análise maior que contempla períodos chaves no processo discursivo midiático da pré-eleição até o pleito de 2018. O interesse investigativo concentra-se na produção e nos efeitos na sociedade oportunizados pelo universo da circulação discursiva em 02 de outubro de 2017, dia que marca o início da última semana de campanha dos candidatos[4].

Primeiramente, a intenção deste trabalho era mostrar os passos de um processo anterior e posterior de um resultado, tendo como parâmetro o próprio calendário eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral. Porém, no decorrer do exercício de análise, devido ao fato de o objeto contar com acontecimentos políticos em andamento, o corpus passou por mudanças, e a prisão de Lula seis meses antes da eleição que o aponta como favorito na intenção do eleitorado, passa a integrar a análise do processo discursivo.

Metodologicamente, foram acionadas a análise de conteúdo (Bardin, 2011) e a análise de discursos em processo de circulação (Fausto Neto, 2012; Verón, 1980, 2004) com vistas a compreensão do discurso midiático e do público por meio de comentários analisados em busca do debate e da formação de opinião (Luhmann, 2005) pelo viés dos circuitos (Braga, 2012). Para essa análise, adotamos os estágios da construção midiática que passam pelos níveis: 1) acontecimento; 2) produção; 3) reconhecimento; 4) debate e 5) opinião pública.

Os níveis podem ser visualizados na exposição do esquema a seguir exposto na figura 1, que auxilia para a compreensão das etapas no processo de construção midiática, bem como na passagem do discurso das instituições jornalísticas para o processo de construção do discurso do público.

[4] A intenção é continuar o estudo do discurso em 15 de agosto de 2018, prazo para o registro de candidaturas de acordo com o calendário eleitoral definido pelo Tribunal Superior Eleitoral, e em períodos no primeiro e segundo turno, caso este último se concretize.



Figura 1: Estágios da construção midiática.

Uma primeira explicação relaciona-se à coleta dos observáveis em outubro passado – site e telejornal do JN e sites da FSP, do G1 e do TIB. A FSP postou 38 notícias; o G1, 29; o JN, exibiu uma notícia em rede nacional e uma no site do telejornal; e o TIB, uma notícia apenas no site. Ao partir do mínimo de cinco observáveis possíveis para análise, chegou-se a 70 materiais coletados: um volume grandioso, por isso, a tomada de decisão para este artigo foi o da investigação das manchetes pelo critério de uma em cada veículo e que tivesse ligação com a eleição. Dessa forma, atinge-se o discurso midiático e do público com as opiniões em 485 comentários no G1, que representam a maior interação.

O interesse de pesquisa é no discurso tanto midiático quanto do público. No midiático nos valemos das lógicas produtivas inerentes reveladas nas construções, e no do público, estamos em busca do debate e da formação de opinião, proporcionadas pela interface com o discurso institucional. O recorte do corpus se valeu do critério do comentário mais curtido no G1. A partir dele, analisamos os comentários dos comentários para checar a existência de possível debate já que o comentário isolado não contempla a discussão.

3 Dupla imersão: instituições jornalísticas e público

A imersão nos observáveis começa pelas instituições jornalísticas. O 2 de outubro de 2017, um ano antes da última semana que antecede o primeiro turno das eleições, iniciou às 2 horas da madrugada pela FSP com a manchete "Brasileiro quer Lula preso e aval a denúncia contra Temer"[5] que permaneceu na capa da editoria durante 24 horas. O G1 postou a mesma notícia, às 9h, com a manchete "Datafolha aponta que 54% querem Lula preso e 89% avaliam que Câmara deve autorizar a denúncia contra Temer"[6].

Às 13h01, o TIB publicou a única manchete de política: "Brasileiros querem Lula preso e também Lula presidente"[7]. O JN, às 20h52min, mancheteou na quinta posição em rede aberta de televisão: "E uma nova pesquisa Datafolha mostra que a reprovação ao governo Temer é a maior desde a redemocratização"[8]. No site do JN, a manchete publicada às 22h01min era: "Datafolha: reprovação a Temer é a maior desde a redemocratização", com linha de apoio: "Pesquisa mostra que 73% dos brasileiros consideram o governo Temer ruim ou péssimo. O levantamento foi feito nos dias 27 e 28 de setembro".

No **nível 1**, o acontecimento político midiático surge e logo passa para o **nível 2** – produção – que domina até ocorrer a próxima fase que é a do reconhecimento. Na etapa de produção ocorrem as construções das instituições jornalísticas com duas possibilidades. A primeira, Lula e Temer na mesma manchete com a desaprovação para ambos como exposto na FSP e no G1. A segunda, prioriza a construção separando os personagens. Isso foi praticado pelo TIB ao informar que os mesmos brasileiros que querem Lula preso, almejam vê-lo presidente em 2018.

[5] http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1923447-brasileiro-quer-lula-preso-e-aval-a-denuncia-contra-temer.shtml
[6] https://g1.globo.com/politica/noticia/datafolha-aponta-que-54-querem-lula-preso-e-89-avaliam-que-camara-deve-autorizar-denuncia-contra-temer.ghtml
[7] https://theintercept.com/2017/10/02/brasileiros-querem-lula-preso-e-tambem-lula-presidente/
[8] http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/10/datafolha-reprovacao-temer-e-maior-desde-redemocratizacao.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=jn

Brasileiro quer Lula preso e aval à denúncia contra Temer

- **Produção**: Lula e Temer juntos na mesma manchete.
- **Reconhecimento**: 41 mil compartilhamentos e 119 comentários até as 13h25min de 17/10/17.

Datafolha aponta que 54% querem Lula preso e 89% avaliam que Câmara deve autorizar a denúncia contra Temer

- **Produção**: Lula e Temer juntos na mesma manchete.
- **Reconhecimento**: 485 comentários até as 13h36min de 17/10/17.

Brasileiros querem Lula preso e também Lula presidente

- **Produção**: Centrada no Lula e remete à dupla intenção dos brasileiros com prisão e presidência em 2018.
- **Reconhecimento**: 69 comentários até as 13h43min de 17/10/17.

E uma nova pesquisa Datafolha mostra que a reprovação ao governo Temer é a maior desde a redemocratização

- **Produção**: Centrada no Temer e no desgaste do governo reprovado pelos brasileiros.
- **Reconhecimento**: 8 comentários no site até as 13h47min de 17/10/17.

Figura 2: 1º Momento Pré-Eleitoral: 02/10/17.

A construção discursiva do TIB não faz referência à pesquisa da desaprovação de Temer, e a manchete se concentra em Lula liderando a disputa eleitoral com 35% das intenções de voto, como apontou pesquisa divulgada em 30 de setembro de 2017. Em segundo lugar, tecnicamente empatados, estavam Jair Bolsonaro (PSC), oscilando entre 16% e 17%, e Marina Silva (Rede), que variava em 13% e 14%. O JN também focou na separação dos personagens e se deteve na reprovação do governo Temer.

O **nível 3** – reconhecimento – ocorre quando o discurso midiático se dissipa na sociedade com 41 mil compartilhamentos da notícia e 119 comentários dos leitores da FSP. O G1 não informa a quantidade de compartilhamentos, mas detém a maior interação com 485 comentários; o TIB, sem mostrar os dados de compartilhamentos, recebeu 69 comentários, e o JN, oito.

O processo para a análise discursiva continua, porém, dessa vez voltado ao público. Essa etapa traçada é a do **nível 4** – debate – com a extração do conteúdo das interações nos sites. O comentário do G1 que teve maior interação revela nas palavras-chave o teor dos conteúdos abordados: a) Lula preso; b) pesquisa incoerente; c) denunciar Temer e culpa do PT; d) intervenção militar; e) justiça sem julgamento prévio; f) Bolsonaro presidente; g) Aécio presidente; h) contra Lula presidente; i) reforma política; j) confiar mais no PCC que no Poder Legislativo; l) expulsão de políticos; m) foro privilegiado e n) Poder Legislativo.

As palavras-chave do discurso do público no G1 revelam de modo genérico o teor das opiniões e que elas não estão embasadas somente no discurso midiático do dia do acontecimento desencadeador do comentário. Isso significa que cada pessoa traz consigo vários outros temas relacionados ao assunto principal analisado. Sendo assim, com a defasagem discursiva midiática de esclarecimento, as opiniões tendem a ser difusas ou desconexas em relação do discurso midiático motivador da interação. O público opina provocado pela instituição jornalística e deixa de fora elementos extras para o debate, dando maior legitimidade ao discurso midiático.

No exemplo a seguir, o G1 provocou o discurso do público que se manifestou declarando: “Se 54% da população quer o nove dedos preso, como está à frente nas pesquisas?”. Essa opinião até as 13h36min de 17 de outubro de 2017 recebeu 239 curtidas, sendo 224 positivas e 15 negativas no G1. O comentário originário gerou outros 13 comentários subsequentes conforme consta na figura 3:

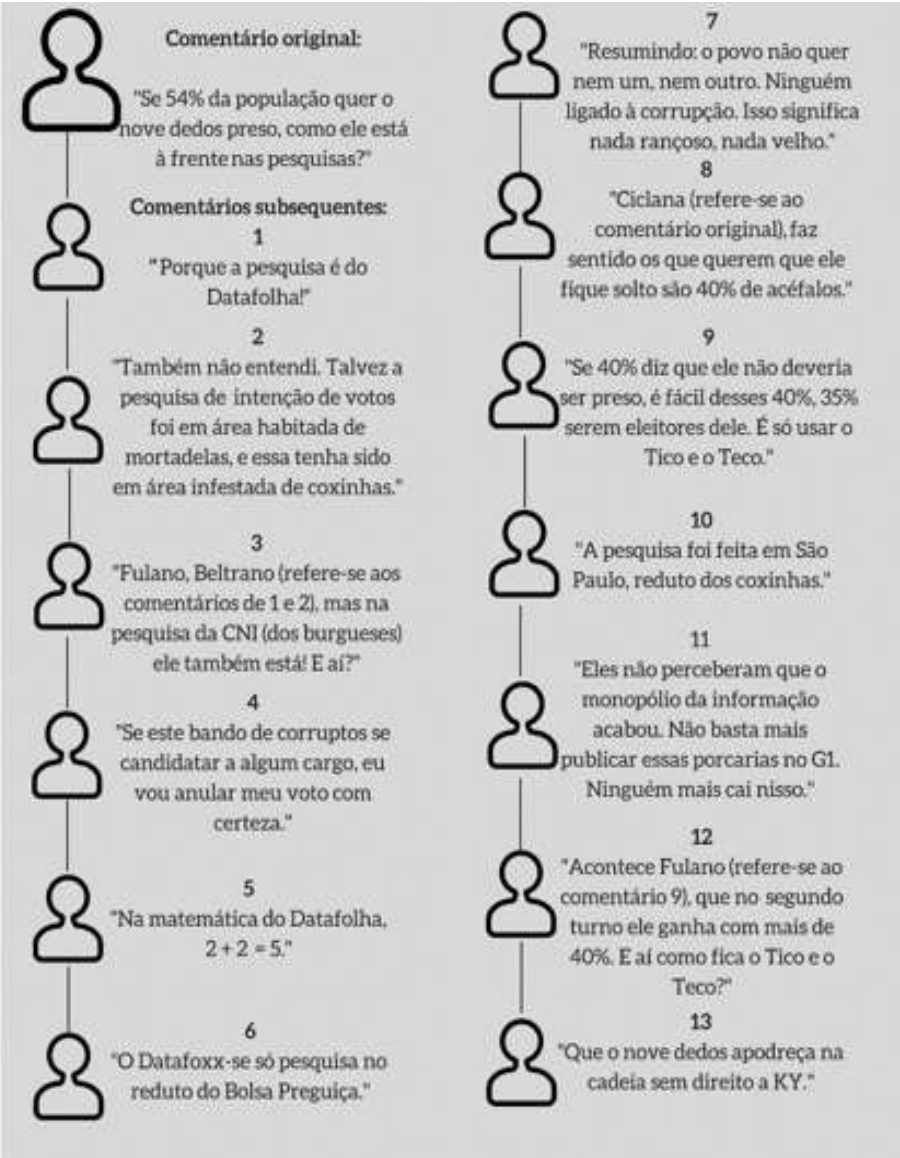


Figura 3: Comentário originário e comentários subsequentes no G1.

A exploração do conteúdo de algumas opiniões revela as possíveis intenções de quem interage. O terceiro a comentar tenta debater sem sucesso com os antecessores. Ele contextualiza com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria, que é vista como mais "confiável" pelos adversários de Lula, e também aponta o petista à frente. No sétimo comentário, se condensa o que circula entre o público: "Resumindo: o povo não quer nem um, nem outro. Ninguém ligado à corrupção. Isso significa nada rançoso, nada velho".

A opinião genérica sinaliza que os novos a serem eleitos devem ser jovens e reforça o discurso do preconceito uma vez que os experientes são rançosos e velhos.

O oitavo a comentar chama a autora do debate originário pelo nome e responde a pergunta dela. Contudo, em nenhum momento ela retoma a discussão e interage com os que se mobilizaram com a publicação originária. Dos 13 comentários, oito são favoráveis à opinião que questiona o fato de 54% querer Lula preso, e mesmo assim, ele estar na ponta das pesquisas eleitorais. Além disso, a frase é carregada de preconceito quando usa "nove dedos" para se referir ao ex-presidente, pois a leitora do G1 desqualifica Lula pela deficiência adquirida em acidente de trabalho. Para ela, esse é um argumento válido para não crer na capacidade de Lula liderar as pesquisas.

3.1 Entrega à polícia: imersão no 7 de abril

O estudo do discurso midiático do 7 de abril se deu no G1 porque novamente é a instituição jornalística de maior interação do corpus analisado. A FSP obteve 36 comentários, o TIB, 112, e o JN, um único comentário. A manchete das 18h48min: "Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro" é acompanhada da linha de apoio: "Após dois dias, ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos a pé. Em discurso, Lula criticou o Judiciário: 'Quem quiser votar com base na opinião pública, largue a toga e vá ser candidato a deputado'". Essa foi a última declaração de Lula em liberdade a ganhar as manchetes jornalísticas.

Logo que surge o acontecimento – **nível 1 –** as instituições jornalísticas começam a trabalhá-lo e avançam para o **nível 2** que é o da construção. A manchete e a linha de apoio construídas sintetizam o 7 de abril do ex-presidente, que estava no Sindicato dos Metalúrgicos desde 5 de abril, dia da expedição da prisão pelo juiz Sérgio Moro. A forma da construção da manchete mostra resistência pacífica, pois o ex-presidente foi caminhando até os policiais ainda que tivesse dificuldade para passar pela multidão contrária à rendição. A manchete refere-se à condenação pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro e pela crítica de Lula ao Judiciário. Em nenhum momento manchete e linha de apoio revelam o clamor popular por "Lula Livre" nos dois dias de mobilizações nas imediações do sindicato.

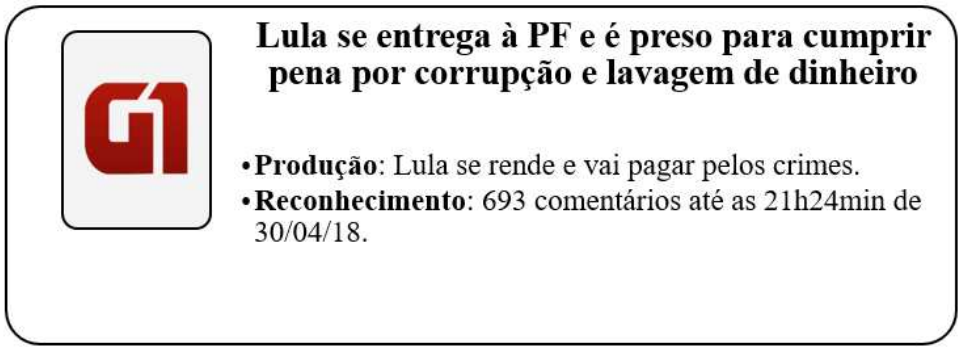


Figura 4: 2° Momento pré-eleitoral: 07/04/18.

O **nível 3 –** reconhecimento – recebe 693 comentários até as 21h24min de 30 de abril no G1. Para analisar o discurso do público e se existe a promoção do debate – **nível 4** – é preciso explorar o conteúdo diluído nos comentários a partir da opinião originária: "Vitória do Brasil! Enfim, acabou essa palhaçada toda. Quem for a favor da prisão, dá um joinha", que teve 824 curtidas positivas, 149 negativas e gerou outros 29 comentários.

A interação devido ao comentário originário envolveu 18 opiniões favoráveis e 11 contrárias. Entre os que divergem, o quinto a comentar cita que: "É por isso que se chama povo e vai continuar sendo povo, como gado sendo tocado e conduzido ao matadouro". A mensagem deixada pelo leitor do G1 contrasta com a opinião seguinte que rebate: "Falou um boi revoltado". Ao invés de argumentos, ideias e defesa das divergências, acontece o confronto pelo deboche e pela ironia. Essa é uma possibilidade fraca de debate porque a construção dialógica do público se desqualifica e insere julgamento moral.

No décimo comentário, apresenta-se uma tentativa de confrontar o comentário originário embora prevaleça a polarização e do julgamento moral: "Você só foi utilizada pelo mineirinho e por seus comparsas como massa de manobra. Isso deve ser de uma inteligência segundo os coxitos. A meu ver, vale o seu comentário para você mesma. Mas quem entende a mente oportunista e paradoxal dos coxitos?".

Na próxima opinião há uma razão um pouco mais fundamentada de argumentação em prol de Lula: "Frágil e jovem democracia brasileira! Recolheram um líder da massa proletária, com objetivo exclusivamente político, com argumentos jurídicos paradoxais. Certamente, após quatro meses, ele será solto, quando não oferecerá risco aos líderes da

elite/oligarquia do Brasil". Entretanto, o contraste em resposta retoma a construção dialógica desqualificada pelo insulto: "Mais um alienado mental. Quem deixou aberta a porta do hospício? Quem deixou que chegasse perto de um computador? Chamem os responsáveis e coloquem uma camisa de força neste doido!".

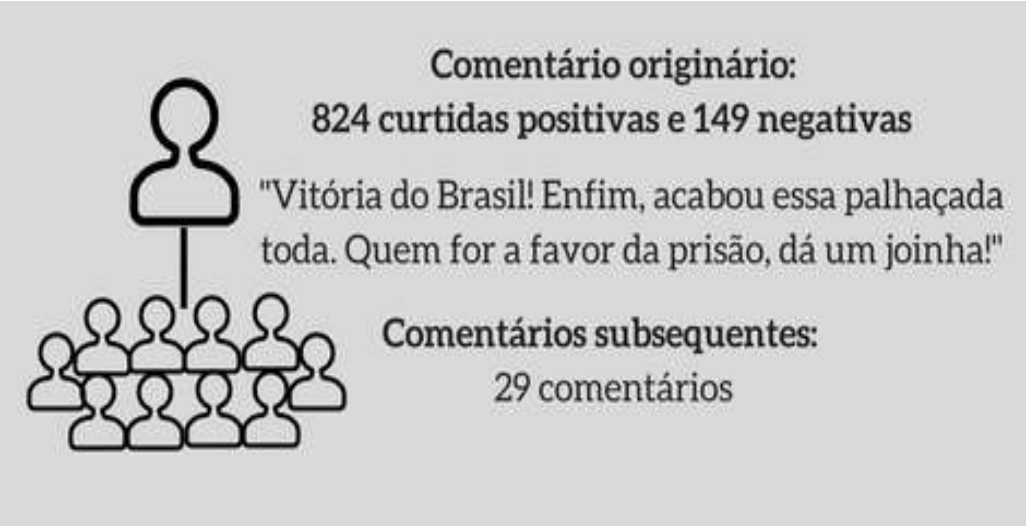


Figura 5: Comentário originário no G1.

Nos comentários existem ainda alguns "Tchau coleguinha" e "Tchau querido" a exemplo do que foi usado pelo público com Dilma que recebeu muitas manifestações em redes sociais de "Tchau querida" após o impeachment. Novamente, assim como aconteceu no último outubro, surge o discurso da desaprovação de Lula pela deficiência física e pelo julgamento moral como expresso nesta opinião: "Mais um idiota do molusco nove dedos". No discurso do público da prisão de Lula prevalece a falta do debate entre os leitores do G1. Não há o enfrentamento de ideias com embasamento crítico, e sim, a divisão de lados: direita e esquerda com a ofensa a quem não estiver do mesmo lado.

Outra constatação no estudo do 7 de abril, assim como ocorreu na análise de 2 de outubro, é a de que o líder da interação com opinião mais curtida, desaparece do espaço destinado pelo G1, prevalecendo o silêncio e o esquecimento da interação. Isso significa que o ato do leitor do site serviu para que fosse preenchida uma lacuna que em seguida dá lugar à displicência da autoria original da interação sem respostas aos que conclamavam por curtidas e questionamentos. Essa postura reforça mais uma vez a despreocupação com o

debate de temáticas que afetam a vida de qualquer cidadã e cidadão tendo em vista que a política norteia as decisões da nação.

4 Considerações

No início deste trabalho definimos que a construção midiática passa por cinco níveis. Até aqui, abordamos quatro deles: o acontecimento, a produção, o reconhecimento, e o debate, ainda que não existente nas interações exploradas. O desencadeamento de cada uma dessas etapas antecede o **nível 5**, que é o da opinião pública. Nessa fase o discurso midiático ganha total reconhecimento e se transforma em discurso do público. Mas, pelo nosso esquema, prevalece uma lacuna entre o **nível 3** – reconhecimento – e o **nível 5**, que é o da opinião pública, reforçando as características do período da sociedade do meios, e não, o da sociedade em midiatização. Nesse intervalo deveria haver o **nível 4 –** debate – para que não acontecesse a fase da formação da opinião pública sem a discussão do tema em questão.

Ao analisar o 2 de outubro passado, um ano antes do início da última semana que antecede a eleição, e o 7 de abril, dia da prisão de Lula, apontamos os indícios do discurso do público sem avançar em relação ao discurso midiático. Este último afeta as opiniões do público deixadas nos espaços concedidos pelas próprias instituições jornalísticas. Além dessa situação, quando os meios jornalísticos não produzem construções discursivas esclarecedoras, o próprio público tematiza a interação com questões desconexas e difusas em relação ao tema originário da interação. Com isso, a tendência do público é opinar com base na verdade da versão do acontecimento que acabou de ler no site noticioso.

Outra constatação oportunizada pelas análises envolve a mensagem final nos espaços das páginas *online* da FSP, do G1, do TIB e do JN. Em todas há o alerta de que os comentários deixados ali não representam as opiniões dos veículos. Em contrapartida, as instituições jornalísticas opinam nas suas construções discursivas ao definirem a manchete, a fotografia, o vídeo, a quem entrevistar, ou quando constroem algo sem abordar determinada perspectiva, impactando a opinião do público inclusive ao não dizer algo. Por causa de suas construções, os meios jornalísticos dão subsídios ao público para opinar. Sendo assim, espera-se que as construções midiáticas sejam as mais transparentes possíveis para que sejam geradoras de esclarecimentos.

Segundo o corpus avaliado, a interação instrumentalizada pelos meios jornalísticos faz com que o público interaja sem grande compromisso ao opinar a respeito de algo que afeta sua vida. A inexistência do debate faz prevalecer o silenciamento dos assuntos que afetam a vida de todos. As lógicas discursivas das instituições jornalísticas atravessam as estratégias do público que sequer toma consciência de tal interferência mesmo no atual estágio da sociedade em midiatização. Assim, a circulação se problematiza nas duas pontas do processo comunicacional, fazendo emergir a construção dialógica desqualificadora com o debate apático e em déficit com a formação da opinião pública.

Todas essas questões levantadas com as análises prévias desenvolvidas até o momento, inclinam para a existência de um descompasso entre a circulação das instituições jornalísticas e a do público. Parece que o empoderamento na sociedade em midiatização tende a ser maior para os meios midiáticos. O discurso do público na sociedade em midiatização não consegue se separar do potencial de produção da mídia. Tal situação pode se intensificar com a proximidade da eleição, e é por isso que o foco nos observáveis permanece diante das novas análises como as que devem ser feitas no próximo agosto, quando encerra o prazo para o registro das candidaturas desta eleição.

Por fim, ainda que estejamos em busca de como fazer a pesquisa, sobretudo, atrás das respostas, o exercício neste artigo permitiu que fossem colocadas em prática os testes dos critérios de análise pretendidos. Vale mais uma vez ressaltar a essência desse objeto de estudo que se rearticula a cada dia em razão dos desdobramentos da política brasileira e das decisões da justiça, já que a meta de investigação engloba desde o pré-eleitoral até a eleição deste ano.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, J.L. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M.A.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012.

FAUSTO NETO, A. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff. In: **Inmediaciones de la comunicación**. Montevídeo, vol. 11, 2016, p. 97-111.

_____, A. **AD. Rumos de uma nova analítica**. In: FERREIRA, G. e SAMPAIO, A.O. (Orgs.). Salvador: EDUFBA, 2012.

_____, A. As bordas da circulação. In: **Alceu**. Rio de Janeiro, vol.10, n.20, 2010, p. 55 - 69.
LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.
VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004.
_____. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.